

## Comparação de perfis alcaloídicos obtidos dos caules de *Aniba rosaeodora* Ducke e *Aniba canellila*.

Dayana Lacerda Custódio<sup>1</sup>(PG)\*, Valdir Florêncio da Veiga Júnior<sup>1</sup>(PQ).

\*dalacust@gmail.com

<sup>1</sup>Laboratório de Pesquisas em Química de Biomoléculas da Amazônia (Q-BiomA), Universidade Federal do Amazonas, Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP69080-900.

Palavras Chave: *Aniba rosaeodora*, *Aniba canellila*, Lauraceae, alcalóides.

### Introdução

Lauraceae está entre as famílias botânicas de maior interesse econômico, com diversas espécies apreciadas no mercado madeireiro como *Ocotea porosa* e *Ocotea odorifera*, e outras produtoras de óleos essenciais como a *Aniba canellila* (Kunth) Mez e *Aniba rosaeodora* Ducke, produtora de óleo essencial rico em linalol (70-90%), amplamente utilizado na perfumaria por ser um excelente fixador<sup>1</sup>. Além de óleos essenciais são descritas substâncias como neolignan e alcalóides para a família Lauraceae<sup>2</sup>. Os grandes volumes de óleos essenciais produzidos a partir das espécies *A. rosaeodora* e *A. canellila* geram grande quantidade de resíduos, sendo estes possíveis fontes de outras substâncias de interesse.

Sendo assim, o presente trabalho propõe a comparação dos perfis alcaloídicos dos extratos dos caules de *A. rosaeodora* e *A. canellila*. Para tanto, os extratos foram obtidos pelo aquecimento do material vegetal em água basificada com carbonato de sódio e posterior extração com diclorometano<sup>3</sup>.

Os extratos alcaloídicos foram analisados em espectrômetro de massas, usando um detector ESI, no modo positivo. As amostras foram injetadas na concentração de 5ppm, usando metanol HPLC como solvente.

### Resultados e Discussão

O extrato alcaloídico de *A. rosaeodora* mostrou-se principalmente constituído por estruturas de massa entre 200 a 400m/z. Dentre os picos observados neste perfil, está a anibina, já relatada na espécie, além de massas compatíveis com a reticulina e a N-metilcoclaurina, relatadas em *Aniba muca* (Figura 1). Foi observado também o pico 428 de intensidade mediana, provavelmente com estrutura semelhante à anibamina já isolada nesta espécie. Também foram observados picos com massa em 522 e 550m/z, prováveis alcalóides glicosilados ou dímeros.

O extrato alcaloídico da *Aniba canellila* mostrou ser majoritariamente constituído por moléculas com massas de 140 a 330m/z. Os picos de massas entre 250 a 330, também observados

em *A. rosaeodora*, indicam a presença de alcalóides benzilisoquinolínicos e aporfínicos, dentre esses, a (R)-(+)-noranicanina, (+)-canellina (Figura 1), já relatadas na espécie, assim como com a reticulina e a N-metilcoclaurina descritas em *A. muca*.

Em ambos os extratos foi observado o pico 278m/z, provavelmente correspondente a uma estrutura semelhante à liriodenina, alcalóide aporfínico presente em várias lauráceas.

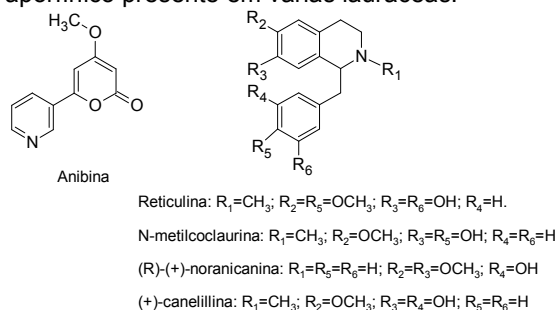


Figura 1. Estrutura de alguns alcalóides detectados nos extratos alcaloídicos.

### Conclusões

Ambos os perfis alcaloídicos mostraram-se bastante complexos, revelando a presença de vários alcalóides, sendo alguns comuns às duas espécies, como a reticulina, também relatada em outras espécies do gênero. Diversos alcalóides detectados possuem peso molecular não compatível com as substâncias já isoladas no gênero, indicativo da importância da continuidade dos estudos dessas frações, a fim de ampliar o conhecimento sobre os metabólitos presentes no gênero.

Por fim pôde ser observada a possibilidade do uso dos resíduos de ambas as espécies na obtenção de substâncias de elevado valor agregado.

### Agradecimentos

CAPES, CNPq, FAPEAM.

<sup>1</sup> May, P. H. e Barata, L. E. S. *Econ. Bot.* **2004**, *58*, 257.

<sup>2</sup> Gottlieb, O. R. *Phytochemistry*. **1972**, *11*, 1537.

<sup>3</sup> Mitchell, R. H.; Scott, W. A.; West, P. R. *J. Chem. Educ.* **1974**, *51*, 69.